

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)  
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

# **BOLETIM DE CONJUNTURA INDUSTRIAL**

3º TRIMESTRE DE 2010

Fortaleza-CE  
Dezembro /2010

GOVERNADOR  
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)  
Desirré Mota

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)  
Eveline Barbosa (Respodendo)

DIRETORIA DE ESTUDOS SOCIAIS  
Eveline Barbosa

DIRETORIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS  
Eveline Barbosa (Respodendo)

ELABORAÇÃO  
Witalo de Lima Paiva  
Eugênio Pacelli Alves

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)  
Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora  
Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N  
Ed. SEPLAG – 2º andar.  
60839-900- Fortaleza-CE  
[ipece@ipece.ce.gov.br](mailto:ipece@ipece.ce.gov.br)

**INDÚSTRIA CEARENSE  
DESACELERA MAS PRESERVA  
CRESCIMENTO DE DOIS DÍGITOS NO  
TERCEIRO TRIMESTRE DO ANO**

**ECONOMIA CEARENSE MANTÉM  
RITMO DE CRESCIMENTO E  
AVANÇA 8,4% NO TERCEIRO  
TRIMESTRE. JÁ INDÚSTRIA DE  
TRANSFORMAÇÃO AVANÇA 15,7%  
NO PERÍODO**

**VENDAS EXTERNAS DA INDÚSTRIA  
VOLTAM A CRESCER FORTE NO  
TRIMESTRE**

**INDÚSTRIA CEARENSE PREENCHE 8  
MIL NOVAS VAGAS NO TRIMESTRE  
E CONTRIBUI PARA AMPLIAÇÃO DO  
MERCADO FORMAL DE TRABALHO**

Entre os meses de julho e setembro de 2010 a manufatura cearense registrou uma expansão de 11,4% na em relação aos mesmos meses do ano anterior. Apesar da taxa positiva, o período marca uma inflexão na trajetória seguida pela produção industrial no estado, uma vez que o desempenho foi inferior ao registrado pelo setor no segundo trimestre (18,5%).

A indústria de transformação cearense repetiu o bom resultado dos trimestres anteriores. Entre julho e setembro a atividade industrial no estado experimentou um crescimento de 15,7% frente à igual período de 2009 quando se considera o PIB a preços básicos. O resultado dá continuidade à expansão experimentada no segundo (10,7%) e primeiro (8,1%) trimestres do ano.

Entre abril e junho de 2010, o crescimento das exportações industriais foi de apenas 7,6% em comparação a igual período de 2009. Já no terceiro trimestre de 2010 as exportações industriais experimentaram uma recuperação com crescimento de 19,7%, atingindo a soma de US\$ 201,9 milhões. No acumulado até setembro, o crescimento chegou a 18,7% em relação ao mesmo período de 2009, fechando o período com US\$ 615,7 milhões exportados.

A Indústria de Transformação, que vem desde novembro de 2009 em recuperação, registrou no terceiro trimestre de 2010, a criação de 8.248 postos de trabalho. Entre julho e setembro, o destaque ficou por conta do segmento de calçados com a criação de 2.273 vagas, seguido pelos segmentos Têxtil e Vestuário, e Alimentos e Bebidas, que criaram 2.171 e 2.000 novas vagas, respectivamente.

## Indústria de Transformação

### Produção Física

Entre os meses de julho e setembro a manufatura cearense registrou uma expansão de 11,4% na em relação aos mesmos meses do ano anterior, segundo dados do indicador de produção física da Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF/IBGE), já ajustado sazonalmente. O resultado consolida o quarto trimestre seguido de crescimento neste tipo de comparação. (Gráfico 1)

Apesar da taxa positiva, o período marca uma inflexão na trajetória seguida pela produção industrial no estado, uma vez que o desempenho foi inferior ao registrado pelo setor no segundo trimestre (18,5%). Dentre os setores que influenciaram esse comportamento da indústria destacam-se: indústria têxtil, produtos químicos e produtos de metal.

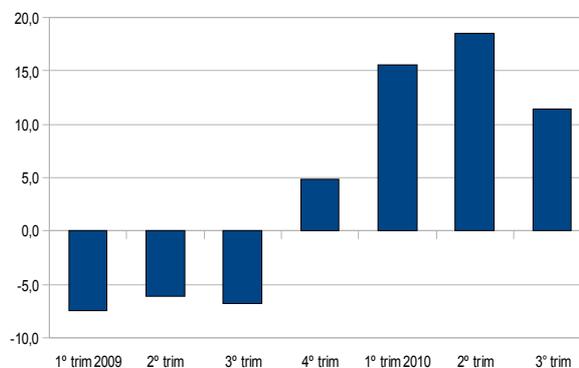
A redução no ritmo da atividade pode ser percebida ainda na comparação com o trimestre imediatamente anterior. De fato, na passagem do segundo para o terceiro trimestre a produção industrial no estado recuou 3,3%. O resultado negativo encerra quatro trimestres seguidos de crescimento na comparação entre o trimestre de referência e o imediatamente anterior

### INDÚSTRIA CEARENSE DESACELERA MAS PRESERVA CRESCIMENTO DE DOIS DÍGITOS NO TERCEIRO TRIMESTRE DO ANO

O resultado do trimestre reflete as reduções na produção observadas na comparação mês a mês. Em julho o recuo foi de 1,7%, em agosto e setembro os resultados foram, respectivamente, -1,6% e -2,0%.<sup>1</sup> (Gráfico 2)

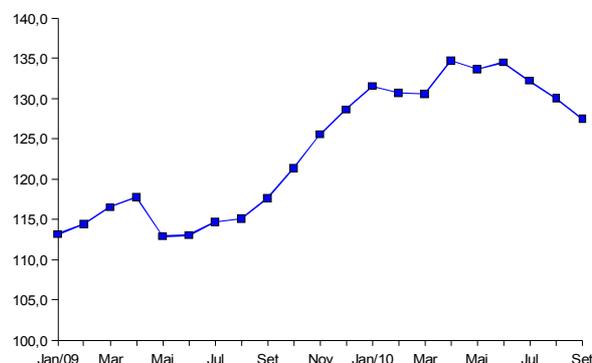
<sup>1</sup> Mês de referência contra mês imediatamente anterior já ajustado sazonalmente

Gráfico 1  
Produção Industrial - Ceará  
2008-2010  
Taxa de Crescimento Trimestral (%)  
(base: igual período do ano anterior)



Fonte: PIM/PF - IBGE

Gráfico 2  
Índice de Produção Industrial Física - Ceará  
Janeiro de 2009 a Junho de 2010  
(índice base fixa mensal com ajuste sazonal – base média de 2002 = 100)



Fonte: PIM/PF – IBGE. Elaboração IPECE.

De janeiro a setembro de 2010 a produção industrial cearense acumulou um crescimento de 15,0% sobre igual período do ano anterior. Contribuíram para o desempenho no período o aumento da produção nos setores de alimentos e bebidas (14,0%), produtos químicos (27,0%), calçados e artigos de couro (14,3%). Já o resultado negativo para o período ficou por conta do setor de vestuário e acessórios cujo recuo foi 1,9% segundo indicador de produção física (PIM-PF/IBGE).

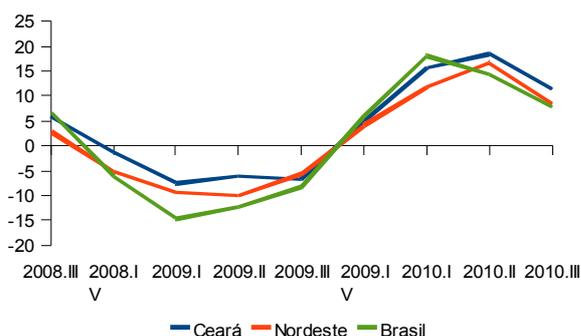
Na comparação com os resultados observados para para o Nordeste e o Brasil, a indústria cearense novamente se destaca com taxas maiores de crescimento seja na comparação trimestral, seja para o acumulado do ano. Entre os meses de julho a setembro a indústria no Nordeste cresceu 8,6%, e no país 7,9%. Já no acumulado dos nove meses as taxas foram, respectivamente, 12,2% e 13,1%. (Tabela 1 e Gráfico 3)

Tabela 1  
Produção Industrial  
Ceará, Nordeste e Brasil  
Taxa de Crescimento Trimestral (%)  
(base: igual período do ano anterior)

Locais	1º trim 2009	2º trim	3º trim	4º trim	1º trim 2010	2º trim	3º trim
Ceará	-7,5	-6,1	-6,8	4,8	15,6	18,5	11,4
Nordeste	-9,4	-10,0	-5,7	4,1	11,7	16,7	8,6
Brasil	-14,7	-12,3	-8,3	5,8	18,1	14,3	7,9

Fonte: PIM/PF – IBGE. Elaboração IPECE.

Gráfico 3  
Produção Industrial  
Ceará, Nordeste e Brasil  
Taxa de Crescimento Trimestral (%)  
(base: igual período do ano anterior)



Fonte: PIM/PF – IBGE. Elaboração IPECE.

## Produto Interno Bruto

No terceiro trimestre do ano a economia cearense manteve a trajetória de crescimento observada nos trimestres anteriores. Considerando o Produto Interno Bruto a preços de mercado (PIBpm), entre os meses de julho e setembro o avanço foi de 8,4% em relação a igual período de 2009. Este ritmo permanece próximo ao observado no segundo e primeiro trimestres de 2010, respectivamente, 8,8% e 8,9%, ambos em relação aos mesmos meses do ano anterior. Como resultado, no acumulado do ano o crescimento da economia cearense atingiu 8,7% em relação a igual período de 2009.

Setorialmente, o desempenho foi novamente influenciado pela Indústria. No terceiro trimestre a expansão do setor chegou a 14,7% em relação aos mesmos meses de 2009. Em seguida sobressai-se o setor de Serviços com crescimento de 8,1% no mesmo tipo de comparação. Já a Agropecuária registrou, neste período, uma retração ainda mais forte que anterior, 13,1%.

Considerando a economia nacional, o Ceará continua apresentando taxas de crescimento superiores seja no trimestre seja na avaliação dos nove meses de 2010. Na comparação trimestral, o PIBpm brasileiro experimentou um crescimento de 6,7% com relação a igual período de 2009. No acumulado do ano, o resultado é uma expansão de 8,4%.

**ECONOMIA CEARENSE MANTÉM  
RITMO DE CRESCIMENTO E AVANÇA  
8,4% NO TERCEIRO TRIMESTRE. JÁ  
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO  
AVANÇA 15,7% NO PERÍODO**

Como visto a indústria cearense cresceu no período 14,7% entre os meses de julho e setembro mantendo a trajetória expansão e dando sequência aos resultados observados no segundo (12,6%) e primeiro (9,2%) trimestres de 2010 (todas em relação ao igual período de 2009). O resultado para indústria geral (14,7%) reflete crescimento nos segmentos da construção civil (11,5%), e Eletricidade, gás, água e esgoto (17,7%).

Seguindo e também influenciando o desempenho da indústria geral, o segmento de transformação cearense repetiu o bom resultado dos trimestres anteriores. Entre julho e setembro a atividade industrial no Estado experimentou um crescimento de 15,7% frente à igual período de 2009 quando se considera o PIB a preços básicos<sup>2</sup>. O resultado dá continuidade à expansão experimentada no segundo (10,7%) e primeiro (8,1%) trimestres. O desempenho confirma o bom momento já antecipado nos dados da produção física, apesar do ritmo menos intenso.

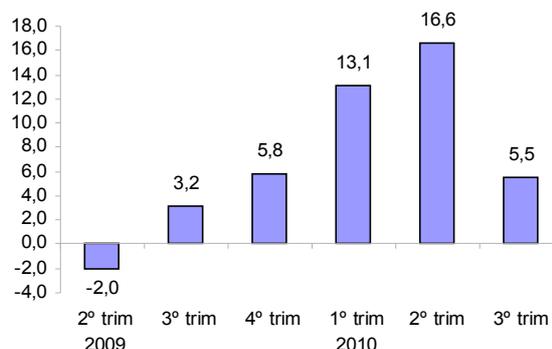
<sup>2</sup> PIB a preços básicos equivale ao valor adicionado e, neste caso, os impostos não são computados, como ocorre no PIB a preços de mercado.

## Energia Elétrica e Arrecadação do ICMS

No terceiro trimestre de 2010, o consumo de energia elétrica da manufatura cearense foi 5,5% superior ao observado no mesmo período do ano anterior. Embora positivo, o ritmo de crescimento foi o menor desde o final do ano anterior. Em Mwh, a quantidade passou de 526,5 mil no terceiro trimestre de 2009 para 555,4 mil no terceiro trimestre de 2010. (Gráfico 4)

Em relação ao trimestre imediatamente anterior o resultado foi também positivo. Os meses de julho a setembro de 2010 apresentaram uma elevação de 2,5% no consumo. Já no acumulado do ano, o crescimento foi de 11,5% frente ao mesmo período de 2009.

Gráfico 4  
Consumo Industrial de Energia Elétrica Ceará 2009-2010  
Taxa de Crescimento Trimestral  
(base: igual período do ano anterior)



Fonte: COELCE. Elaboração IPECE

No tocante ao ICMS, entre julho e setembro, a arrecadação da indústria foi de R\$ 177,8 milhões. Em relação ao mesmo período de 2009, o resultado alcançado praticamente não sofreu alteração, com um pequeno crescimento de 0,8%. Já considerando o trimestre anterior, o avanço foi de 11,2%, ambas as taxas em termos nominais.

No acumulado de 2010, até setembro, a arrecadação de ICMS na indústria cearense alcançou a soma de R\$ 475,7 milhões. Como consequência, o crescimento no ano foi de 7,4% frente a igual período de 2009, cuja arrecadação somou à época, o valor de R\$ 443,1 milhões.

Gráfico 5  
Arrecadação ICMS Indústria - Ceará  
2009-2010  
Valores Nominais Mensais (R\$ milhões)



Fonte: SEFAZ/CE. Elaboração IPECE

Uma análise complementar é avaliar o ritmo da arrecadação mês a mês. Nesta avaliação, considerando o período de janeiro à setembro dos últimos três anos, verifica-se uma evolução na arrecadação do ICMS. A média mensal para esse período no ano de 2008 foi de R\$ 40,0 milhões, passando para R\$ 49,3 milhões em 2009 e atingindo em 2010 o valor de R\$ 52,8 milhões.

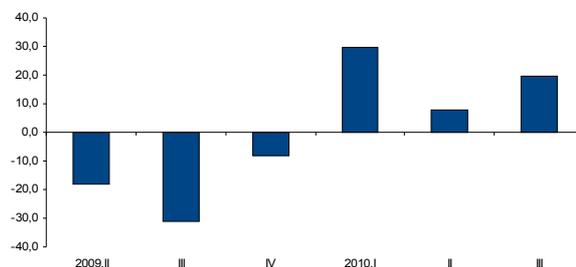
## Comércio Exterior

Entre janeiro e março de 2010 as vendas externas da indústria registraram uma elevação de 29,1%. Entre abril e junho, crescimento foi de apenas 7,6% em comparação a igual período de 2009. Já no terceiro trimestre de 2010 as exportações industriais experimentaram uma recuperação com crescimento de 19,7%, atingindo a soma de US\$ 201,9 milhões. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, o crescimento foi de apenas 3,1%.

### VENDAS EXTERNAS DA INDÚSTRIA VOLTAM A CRESCER FORTE NO TRIMESTRE

No acumulado até setembro, o crescimento chegou a 18,7% em relação ao mesmo período de 2009, fechando o período com US\$ 615,7 milhões exportados. Embora alcançando uma expansão relevante, as vendas externas ainda não atingiram o patamar de 2008, ano em que as exportações industriais acumularam no mesmo período o valor de US\$ 714,7 milhões.

Gráfico 6  
Exportações Industriais – Ceará  
2009-2010  
Taxa de Crescimento Trimestral  
(base: igual período do ano anterior)



Fonte: MDIC. Elaboração IPECE.

Considerando as exportações totais do estado, o terceiro trimestre de 2010 encerrou com um crescimento de 17,2% atingindo a soma de US\$ 316,4 milhões. No ano, a expansão chega

a 19,3% com um total de US\$ 911,7 milhões exportados.

A recuperação na taxa de crescimento das exportações industriais nesse terceiro trimestre se deve à elevação nas vendas da indústria de transformação como um todo.

Entre os meses de julho e setembro houve crescimento nas exportações de bens manufaturados e semimanufaturados, porém a principal contribuição permanece ainda por conta do primeiro grupo. Tais itens apresentaram um crescimento de 21,0% em relação ao mesmo período de 2009. Já a elevação nas vendas externas dos produtos semimanufaturados foi de 16,6% sobre o terceiro trimestre do ano passado. (Tabela 3).

Em termos de contribuição para a elevação de US\$ 33,2 milhões nas exportações totais da indústria, os bens manufaturados participaram com US\$ 25,5 milhões, contra apenas US\$ 7,8 milhões os produtos semimanufaturados, confirmando a ainda maior participação dos produtos com maior valor agregado nas vendas cearenses ao exterior. De fato, os produtos manufaturados responderam 46,5%, das exportações totais do estado. No acumulado do ano essa proporção é um pouco superior, chega a 49,4%.

Tabela 2  
Exportações por Fator Agregado – Ceará  
3º trimestre e Acumulado – 2010

3º TRIMESTRE			
Produtos	US\$ milhões	Participação	Crescimento 2010/2009
Total do Período	316,4	100,0%	17,2%
Bens Básicos	102,5	32,4%	8,2%
Bens Industrializados	201,9	63,8%	19,7%
Semimanufaturados	54,8	17,3%	16,6%
Manufaturados	147,1	46,5%	21,0%
ACUMULADO ANO			
Produtos	US\$ milhões	Participação	Crescimento 2010/2009
Total do Período	911,7	100,0%	19,3%
Bens Básicos	259,8	28,5%	10,7%
Bens Industrializados	615,7	67,5%	18,7%
Semimanufaturados	165,4	18,1%	39,9%
Manufaturados	450,2	49,4%	12,4%

Fonte: MDIC. Elaboração IPECE. Não inclui operações especiais (reexportação e consumo de bordo).

Assim como ocorreu no segundo trimestre, o resultado positivo das exportações do estado entre os meses julho e setembro ocorreu influenciado pelo aumento nos preços praticados o que compensou a redução observada no *quantum* exportado.

No terceiro trimestre do ano, o índice de quantidade (ou índice de *quantum*) apresentou uma redução de 1,6% em relação ao mesmo período de 2009, perfazendo o segundo trimestre seguido de redução. Já em relação ao trimestre imediatamente anterior o resultado é positivo. De fato, na passagem do segundo para o terceiro trimestre do ano o índice apresentou uma elevação de 6,4%, revertendo dois trimestre seguidos de recuo no indicador.

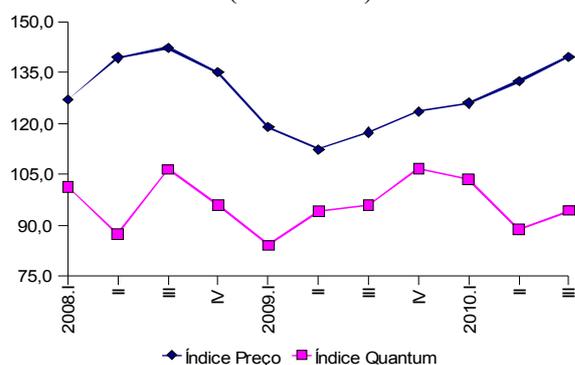
Já o índice de preços para os produtos exportados pelo estado manteve a trajetória de alta percebida desde o início do ano. No terceiro trimestre o aumento no índice foi de 19,0% em relação ao mesmo período de 2009, superando o resultado do trimestre anterior (17,9%). Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, os resultados de 2010 dão continuidade à trajetória de elevação nos preços iniciada em meados de 2009. Entre julho e setembro de 2010 a alta foi de 5,4% quando comparado aos meses de abril a junho do mesmo ano. Desta forma tem-se o quinto período seguido de aumento no indicador neste tipo de comparação<sup>3</sup>. (Gráfico 7)

As importações do estado, por sua vez mantiveram e intensificaram o ritmo de crescimento em 2010. No confronto entre o terceiro trimestre deste ano e o mesmo período de 2009, as importações estaduais praticamente dobraram, registrando um crescimento de 96,1%, somando US\$ 642,54 milhões. No ano, o valor comercializado chegou a US\$ 1,4 bilhão perfazendo um

<sup>3</sup> As variações nos índices de preço e *quantum* são calculadas pelo Ipece, a partir dos valores disponibilizados pela Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex). Aspectos metodológicos em relação aos índices podem ser obtidos em [www.funcex.com.br](http://www.funcex.com.br).

crescimento de 52,0% sobre o mesmo período de 2009.

Gráfico 7  
Exportações Cearenses  
Índices de Preço e *Quantum* Trimestrais  
2008-2010  
(base: 2006)



Fonte: Funcex. Elaboração Ipece.

Observando cada um dos grupos, os destaques, seja no trimestre, seja no acumulado do ano, foram para as importações de bens de capital e daqueles destinado ao consumo intermediário. Na verdade, na comparação trimestral o crescimento foi, respectivamente, de 303,3% e 58,8%, em relação a 2009. Já no ano, as taxas foram 23,3% e 67,2%, nesta ordem. O aquecimento da atividade industrial percebido nos indicadores avaliados anteriormente ajudam a entender o avanço destas importações. (tabela 3)

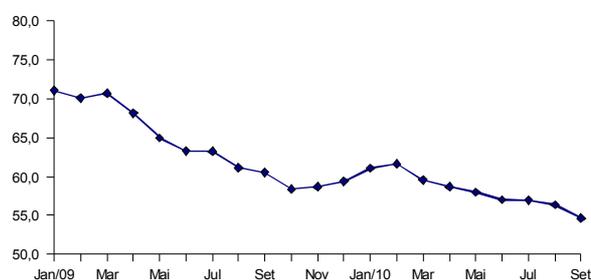
Tabela 3  
Importações por Categorias de Uso - Ceará  
3º trimestre e Acumulado – 2010

3º TRIMESTRE			
Produtos	US\$ milhões	Participação	Crescimento 2010/2009
<b>Total do Período</b>	<b>642,56</b>	<b>100,0%</b>	<b>96,1%</b>
Bens de Capital	179,70	21,0%	303,3%
Bens Intermediários	349,52	67,0%	58,8%
Bens de Consumo	27,06	5,0%	34,3%
Comb e Lubrificantes	86,28	7,0%	101,3%
ACUMULADO ANO			
Produtos	US\$ milhões	Participação	Crescimento 2010/2009
<b>Total do Período</b>	<b>1.413,84</b>	<b>100,0%</b>	<b>52,0%</b>
Bens de Capital	300,26	21,2%	23,3%
Bens Intermediários	945,82	66,9%	67,2%
Bens de Consumo	63,75	4,5%	-7,4%
Comb e Lubrificantes	104,01	7,4%	99,9%

Fonte: MDIC. Elaboração IPECE.

O forte aumento nas importações pode ser associado também a maior facilidade de acesso aos bens internacionais em decorrência da valorização percebida durante todo o ano. Entre os meses de julho e setembro a redução da taxa de câmbio foi de 9,1% em relação ao mesmo período de 2009. Com esse resultado tem-se o quarto trimestre seguido de valorização da moeda nacional.

Gráfico 8  
Taxa de Câmbio Efetiva Real  
Índice Mensal - base Dezembro de 2003  
2009 – 2010



Fonte: Funcex. Elaboração Ipece.

Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, o resultado para os meses de julho a setembro foi uma nova valorização da moeda nacional, 4,3%. Esse resultado da sequência à redução de 3,3% registrada na taxa de câmbio no segundo trimestre no mesmo tipo de comparação<sup>4</sup>. (Gráfico 8)

<sup>4</sup>Para os movimentos na taxa de câmbio considera-se o índice médio trimestral calculado a partir do índice mensal de taxa de câmbio efetiva real (base dezembro de 2003). A taxa de câmbio efetiva real considera o Real (R\$) em relação a uma cesta de 13 moedas estrangeiras ponderadas pela participação na corrente de comércio do Brasil, sendo deflacionada pelo Índice de Preços no Atacado (IPA). Maiores detalhes [www.funcex.com.br](http://www.funcex.com.br).

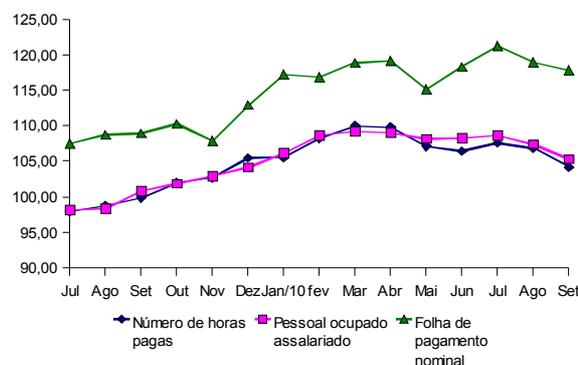
## Emprego Industrial

A análise para o segundo trimestre de 2010 realizada no informativo anterior permanece válida para os meses de julho a setembro. Assim como nos períodos anteriores, o terceiro trimestre foi de aumento para os índices relativos ao número de horas pagas, pessoal ocupado e folha de pagamento nominal, em um movimento que se soma aos demais indicadores para confirma o momento positivo da manufatura cearense.

No terceiro trimestre de 2010, todos os indicadores apresentaram taxas positivas de crescimento em relação a iguais meses do ano anterior, o mesmo ocorrendo para acumulado do ano. Entretanto, o ritmo de crescimento foi menor do que o observado nos meses anteriores. Os resultados constam da Pesquisa Industrial Mensal de Empregos e Salários (PIMES/IBGE). (Gráfico 9)

O bom desempenho da economia cearense e mais especificamente da indústria local pode ser visto no mercado de trabalho. No terceiro trimestre de 2010 a criação de novas vagas na economia local chegou a 30.260 postos. Até setembro de 2010, um saldo líquido acumulado foi de 60.370 empregos com carteira assinada. Vale lembrar que mesmo no período da crise, instalada no início de 2008 o mercado de trabalho permaneceu aquecido, com o ano de 2009 atingindo o novo recorde histórico da economia cearense, com um total de 64.436 de novas vagas criadas ao longo de todo o ano.

Gráfico 9  
Número de Horas pagas, Pessoal Ocupado Assalariado e Folha de Pagamento Nominal Ceará - 2008 a 2009  
Índice Mensal  
(base: igual período do ano anterior)



Fonte: PIMES – IBGE. Elaboração IPECE.

O desempenho global foi influenciado principalmente pelos resultados dos setores de serviços (excluindo comércio) e da indústria de transformação, que em conjunto criaram 61% das novas vagas de emprego, sendo a participação da indústria com 27,0%.

### INDÚSTRIA CEARENSE PREENCHE 8 MIL NOVAS VAGAS NO TRIMESTRE E CONTRIBUI PARA AMPLIAÇÃO DO MERCADO FORMAL DE TRABALHO

A indústria de transformação, que vem desde novembro de 2009 em recuperação, registrou no terceiro trimestre de 2010, a criação de 8.248 postos de trabalho. Apesar do bom desempenho, o trimestre em estudo ficou abaixo 40,4% do terceiro trimestre de 2009. Como frisado anteriormente, o ano de 2009 foi representado pela reposição da força de trabalho, devido a crise instalada em 2008, já os indicadores de 2010 está mais representado por aumento da força de trabalho. O aumento na força de trabalho é corroborado pela produção industrial pesquisada pelo IBGE (PIM-PF), que como visto, registrou no terceiro trimestre de 2010 um aumento de 11,4%.

O aumento nas vagas de trabalho na indústria de transformação nesse início do segundo semestre do ano, quando analisado por segmento, demonstra uma concentração naqueles mais tradicionais. No período, o destaque ficou por conta do segmento de calçados com a criação de 2.273 vagas, seguido pelo Têxtil e Vestuário, e Alimentos e Bebidas, que criaram 2.171 e 2.000 novas vagas, respectivamente. (Tabela 4)

Tabela 4  
Saldo de Empregos - Ceará  
(Admissões – Demissões)  
2009-2010

SETORES	3º TRIMESTRE		ACUMULADO	
	2010	2009	2010	2009
TOTAL	30.260	36.279	60.370	41.452
1. EXTRATIVA MINERAL	62	111	144	116
2. INDÚSTRIA TRANSFORMAÇÃO	8.248	13.858	14.418	16.899
CALÇADOS	2.273	7.133	4.290	12.409
TEXTIL E VESTUÁRIO	2.171	2.955	4.363	2.426
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	2.000	1.672	598	1.580
MATERIAL ELÉTRICO E COMUNICAÇÃO	-66	-109	-40	-74
3. CONSTRUÇÃO CIVIL	4.492	5.872	15.638	7.152
4. COMÉRCIO	4.461	4.516	8.118	3.769
5. SERVIÇOS	10.259	6.993	22.675	14.672
6. AGRICULTURA E SILVICULTURA	2.122	4.332	-1.755	-1.877

Fonte: CAGED - MTE. Elaboração IPECE.

## Considerações Finais e Perspectivas

As expectativas positivas apresentadas no último informativo se confirmaram no terceiro trimestre do ano. Os indicadores analisados mantiveram o crescimento registrado nos últimos meses.

A produção física e o PIB mantiveram-se crescentes no período. No mercado de trabalho a oferta de novas vagas continua a acontecer embora em ritmo inferior ao ano passado, algo esperado diante do forte crescimento de 2009. No *front* externo, as vendas ao exterior continuam crescendo a despeito de um cenário cambial que reduz a competitividade dos produtos locais. Por outro lado, as importações destinadas à indústria apontam para o crescimento da atividade.

Como afirmado nas edições anteriores, a base de comparação deprimida em 2009 para a maior parte dos indicadores acompanhados exigem cuidado na interpretação dos resultados. Entretanto, para o último trimestre do ano esse efeito será menor uma vez que o final de 2009 marca o início da recuperação da economia cearense após as instabilidades trazidas pela crise internacional.

De qualquer modo, as expectativas assumidas nos informativos anteriores permanecem. Em conjunto, as informações apresentadas levam a crer na manutenção do ambiente de crescimento experimentado nos últimos trimestres e para o fechamento bastante positivo em 2010.

## ANEXO I

Tabela 5  
Indicadores da Produção Industrial  
Resultados Regionais - Indústria Geral  
Indicador Trimestral (Base: igual trimestre ano anterior)

Locais	2009				2010		
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri
Amazonas	-19,4	-14,2	-6,3	4,5	32,3	24,3	9,2
Pará	-6,6	-8,5	-9,0	-4,8	7,7	10,0	8,2
Nordeste	-9,4	-10,0	-5,2	4,9	11,7	16,6	8,6
Ceará	-7,4	-6,1	-6,8	4,7	15,6	18,5	11,4
Pernambuco	-11,0	-5,8	-0,7	4,7	16,0	20,2	7,0
Bahia	-10,0	-10,3	-6,8	8,6	13,5	13,8	5,8
Minas Gerais	-24,2	-18,7	-14,2	6,8	25,1	20,0	11,3
Espírito Santo	-31,6	-27,0	-12,7	18,6	44,1	30,5	16,6
Rio de Janeiro	-11,4	-5,1	-3,2	4,5	13,3	8,4	6,6
São Paulo	-15,2	-13,8	-8,7	4,3	18,1	12,8	8,4
Paraná	-0,9	-10,6	-5,7	9,8	12,8	26,4	16,3
Santa Catarina	-14,0	-11,7	-8,5	3,8	12,9	11,6	1,4
Rio Grande do Sul	-16,9	-10,4	-7,6	7,6	15,6	7,5	4,8
Goiás	-6,9	-2,4	4,9	4,4	26,5	16,2	12,3
<b>Brasil</b>	<b>-14,6</b>	<b>-12,3</b>	<b>-8,2</b>	<b>5,9</b>	<b>18,2</b>	<b>14,3</b>	<b>7,9</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Tabela 6  
Indicadores da Produção Industrial  
Resultados Regionais - Indústria Geral  
Indicador Trimestral (Base: igual trimestre anterior)

Locais	2009				2010		
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri
Amazonas	-9,4	1,5	10,3	4,9	10,9	-2,6	-3,6
Pará	-4,7	-2,3	2,0	1,4	5,9	0,4	0,6
Nordeste	-1,9	-1,2	4,2	4,7	3,7	1,8	-2,0
Ceará	-2,4	-0,2	1,2	8,0	4,6	2,5	-3,3
Pernambuco	-1,6	-0,5	6,8	1,8	8,1	2,3	-4,8
Bahia	-3,5	-0,3	6,3	5,8	0,6	0,4	-1,2
Minas Gerais	-10,6	7,9	6,3	4,2	4,3	3,4	-0,7
Espírito Santo	-12,1	8,6	14,3	8,8	6,5	-1,5	1,6
Rio de Janeiro	-6,7	4,6	3,8	3,2	1,0	0,3	2,0
São Paulo	-8,8	4,2	4,6	5,0	2,2	0,5	0,8
Paraná	2,3	-6,5	4,3	9,2	5,9	4,8	-4,1
Santa Catarina	-4,7	1,1	4,6	3,8	2,1	0,5	-4,5
Rio Grande do Sul	-6,1	5,1	3,7	4,7	0,3	-1,1	0,8
Goiás	-3,0	4,5	7,1	-2,7	14,1	-2,4	4,4
<b>Brasil</b>	<b>-6,7</b>	<b>4,0</b>	<b>5,2</b>	<b>4,2</b>	<b>2,9</b>	<b>1,2</b>	<b>-0,5</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

\* Série com ajuste sazonal

Tabela 7  
Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria  
Ceará – 2010  
Ponderação pela Pesquisa Industrial Anual (PIA – 1998/2000)

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	133,04	133,28	133,69	113,29	113,23	107,96	116,47	116,04	115,04	108,93	110,98	112,18
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	133,04	133,28	133,69	113,29	113,23	107,96	116,47	116,04	115,04	108,93	110,98	112,18
Alimentos e bebidas	140,36	123,73	125,99	119,60	120,77	120,00	112,27	113,24	113,95	98,20	102,06	105,38
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	104,31	104,83	102,09	94,12	95,72	93,71	108,93	107,10	105,47	112,14	111,48	109,85
Vestuário e acessórios	109,60	108,07	95,45	104,07	108,31	93,10	97,32	98,80	98,10	95,55	96,25	96,21
Calçados e artigos de couro	123,06	144,12	151,96	118,62	108,97	99,69	118,31	116,88	114,31	118,23	119,99	120,01
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	113,10	95,64	107,25	150,90	118,56	118,33	115,91	116,22	116,45	101,56	104,20	106,00
Produtos químicos	222,61	257,00	272,44	99,87	113,94	105,04	134,03	130,92	127,01	122,37	123,02	122,40
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	140,06	140,90	121,51	126,79	104,98	95,99	118,23	116,18	113,62	114,56	112,19	111,45
Metalurgia básica	179,07	160,11	232,33	108,16	89,07	113,76	168,98	154,37	147,38	121,15	123,34	125,32
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	105,16	103,16	119,45	115,42	107,97	117,26	159,92	151,91	147,02	141,99	141,85	141,88
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	536,35	685,00	488,01	177,72	308,92	284,47	144,42	160,30	168,93	116,87	132,02	147,27
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100. (2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100. (4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

## APÊNDICE I

Tabela 8  
Balança Comercial  
Ceará – 2010

3º Trimestre					
Exportações			Importações		Saldo
US\$ milhões	Crescimento		US\$ milhões	Crescimento	
<b>316,4</b>	<b>17,2%</b>		<b>642,6</b>	<b>91,5%</b>	<b>(326,2)</b>
Acumulado					
Exportações			Importações		Saldo
US\$ milhões	Crescimento		US\$ milhões	Crescimento	
<b>911,7</b>	<b>19,3%</b>		<b>1.413,8</b>	<b>52,0%</b>	<b>(502,1)</b>

Fonte: MDIC. Elaboração IPECE

Tabela 9  
Exportações por Fator Agregado  
Ceará – 2010

Produtos	3º Trimestre		Acumulado Ano		
	US\$ milhões	Variação 2010/2009	US\$ milhões	Participação	Variação 2010/2009
<b>Básicos</b>	<b>102,5</b>	<b>8,2%</b>	<b>259,8</b>	<b>28,5%</b>	<b>10,7%</b>
<b>Industriais</b>	<b>201,9</b>	<b>19,7%</b>	<b>615,7</b>	<b>67,5%</b>	<b>18,7%</b>
Semimanufaturados	54,8	16,6%	165,4	18,1%	39,9%
Manufaturados	147,1	21,0%	450,2	49,4%	12,4%
<b>Total*</b>	<b>316,4</b>	<b>17,2%</b>	<b>911,7</b>	<b>100,0%</b>	<b>19,3%</b>

Fonte: MDIC. Elaboração IPECE

\* Inclui operações especiais

Tabela 10  
Importações por Fator Agregado  
Ceará – 2010

Produtos	3º Trimestre		Acumulado Ano		
	US\$ milhões	Variação 2010/2009	US\$ milhões	Participação	Variação 2010/2009
<b>Básicos</b>	<b>53,2</b>	<b>-1,7%</b>	<b>171,5</b>	<b>12,1%</b>	<b>26,2%</b>
<b>Industriais</b>	<b>589,3</b>	<b>115,4%</b>	<b>1,2</b>	<b>87,9%</b>	<b>56,4%</b>
Semimanufaturados	2,2	-81,3%	17,8	1,3%	-32,3%
Manufaturados	587,1	124,4%	1,2	86,6%	59,4%
<b>Total*</b>	<b>642,5</b>	<b>96,1%</b>	<b>1,4</b>	<b>100,0%</b>	<b>52,0%</b>

Fonte: MDIC. Elaboração IPECE

\* Inclui operações especiais

Tabela 11  
Exportações por Categorias de Uso  
Ceará – 2010

Produtos	3º Trimestre		Acumulado Ano		
	US\$ milhões	Varição 2010/2009	US\$ milhões	Participação	Varição 2010/2009
<b>TOTAL DO PERÍODO</b>	<b>316,4</b>	<b>17,2%</b>	<b>911,7</b>	<b>0,0%</b>	<b>19,3%</b>
<b>BENS DE CAPITAL</b>	<b>4,0</b>	<b>-48,7%</b>	<b>16,1</b>	<b>-0,3%</b>	<b>-19,2%</b>
BENS DE CAPITAL (EXC.EQUIP.DE TRANSPORTE USO INDUSTRI.)	4,0	-48,7%	16,1	-0,3%	-19,2%
EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE DE USO INDUSTRIAL	-	-	-	-	-
<b>BENS INTERMEDIARIOS</b>	<b>87,2</b>	<b>14,2%</b>	<b>255,5</b>	<b>0,0%</b>	<b>14,3%</b>
ALIMENTOS E BEBIDAS DESTINADOS A INDUSTRIA	0,7	108,4%	3,1	1,0%	141,3%
INSUMOS INDUSTRIAIS	86,3	16,6%	251,8	0,1%	29,7%
PECAS E ACESSORIOS DE EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE	0,1	-93,1%	0,6	-0,9%	-85,8%
BENS DIVERSOS	-	-	-	-	-
<b>BENS DE CONSUMO</b>	<b>213,2</b>	<b>20,0%</b>	<b>601,8</b>	<b>0,0%</b>	<b>18,4%</b>
BENS DE CONSUMO DURAVEIS	4,7	-61,1%	14,1	-0,5%	-38,3%
BENS DE CONSUMO NAO DURAVEIS	208,5	26,0%	587,7	0,0%	21,0%
<b>COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES</b>	<b>-</b>	<b>0,0%</b>	<b>2,1</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>
<b>DEMAIS OPERACOES</b>	<b>12,0</b>	<b>84,3%</b>	<b>36,2</b>	<b>1,9%</b>	<b>240,1%</b>
<b>NAO DECLARADA</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: MDIC. Elaboração IPECE

Tabela 12  
Importações por Categorias de Uso  
Ceará – 2010

Produtos	3º Trimestre		Acumulado Ano		
	US\$ milhões	Varição 2010/2009	US\$ milhões	Participação	Varição 2010/2009
<b>TOTAL DO PERÍODO</b>	<b>642,6</b>	<b>91,5%</b>	<b>1.413,8</b>	<b>0,0%</b>	<b>52,0%</b>
<b>BENS DE CAPITAL</b>	<b>179,7</b>	<b>52,1%</b>	<b>300,3</b>	<b>-0,2%</b>	<b>23,3%</b>
BENS DE CAPITAL (EXC.EQUIP.DE TRANSPORTE USO INDUSTRI.)	130,1	13,3%	244,0	-0,3%	4,9%
EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE DE USO INDUSTRIAL	49,6	1384,9%	56,3	2,4%	417,7%
<b>BENS INTERMEDIARIOS</b>	<b>349,5</b>	<b>84,6%</b>	<b>945,8</b>	<b>0,1%</b>	<b>67,2%</b>
ALIMENTOS E BEBIDAS DESTINADOS A INDUSTRIA	53,0	38,4%	151,4	-0,2%	17,4%
INSUMOS INDUSTRIAIS	288,0	94,2%	773,5	0,2%	81,7%
PECAS E ACESSORIOS DE EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE	8,6	203,1%	20,9	0,2%	87,8%
BENS DIVERSOS	-	-	-	-	-
<b>BENS DE CONSUMO</b>	<b>27,1</b>	<b>31,8%</b>	<b>63,8</b>	<b>-0,4%</b>	<b>-7,4%</b>
BENS DE CONSUMO DURAVEIS	6,9	58,3%	13,9	-0,5%	-16,7%
BENS DE CONSUMO NAO DURAVEIS	20,2	24,7%	49,9	-0,4%	-4,5%
<b>COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES</b>	<b>86,3</b>	<b>1058,7%</b>	<b>104,0</b>	<b>0,3%</b>	<b>99,9%</b>
<b>DEMAIS OPERACOES</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>NAO DECLARADA</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: MDIC. Elaboração IPECE

Tabela 13  
 Número de Horas pagas, Pessoal Ocupado Assalariado e Folha de Pagamento Nominal  
 Ceará – 2009 e 2010  
 Índice Mensal  
 (base: igual período do ano anterior)

Tipo de Índice	Mês / Ano														
	07/09	08/09	09/09	10/09	11/09	12/09	01/10	02/10	03/10	04/10	05/10	06/10	07/10	08/10	09/10
<b>Número de horas pagas (Número índice)</b>															
<b>Índice mensal</b> (Base: igual mês do ano anterior)	97,91	98,67	99,78	101,98	102,64	105,47	105,52	108,28	109,99	109,81	107,12	106,43	107,54	106,82	104,22
<b>Índice acumulado</b> (Base: igual período do ano anterior)	98,93	98,90	99,00	99,33	99,63	100,12	105,52	106,88	107,92	108,40	108,14	107,85	107,80	107,68	107,27
<b>Pessoal ocupado assalariado (Número índice)</b>															
<b>Índice mensal</b> (Base: igual mês do ano anterior)	98,04	98,31	100,81	101,85	102,88	104,15	106,10	108,57	109,21	108,99	108,11	108,18	108,64	107,38	105,26
<b>Índice acumulado</b> (Base: igual período do ano anterior)	98,70	98,65	98,90	99,20	99,54	99,92	106,10	107,33	107,95	108,21	108,19	108,19	108,25	108,14	107,81
<b>Folha de pagamento nominal (Número índice)</b>															
<b>Índice mensal</b> (Base: igual mês do ano anterior)	107,28	108,52	108,79	110,24	107,79	112,89	117,20	116,87	118,84	119,08	115,08	118,27	121,20	118,87	117,71
<b>Índice acumulado</b> (Base: igual período do ano anterior)	110,30	110,06	109,91	110,03	109,78	110,12	117,20	117,04	117,64	118,00	117,40	117,55	118,10	118,21	118,15

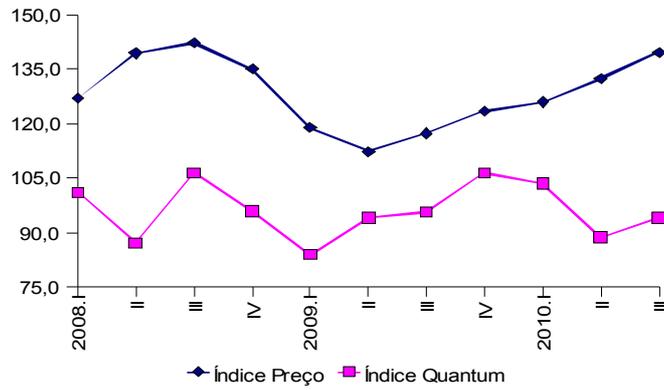
Fonte: PIMES – IBGE. Elaboração IPECE.

Tabela 14  
 Evolução do Emprego por Subsetor de Atividade Econômica  
 Ceará – 2009 e 2010

Subsetores	Empregos 2010		Empregos 2009	
	3º Trimestre	Acumulado	3º Trimestre	Acumulado
TOTAL	30.260	60.370	36.279	41.452
1. EXTRATIVA MINERAL	62	144	111	116
2. INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	8.248	14.418	13.858	16.899
BORRACHA, FUMO, COUROS	375	656	167	-448
CALÇADOS	2.273	4.290	7.133	12.409
MADEIRA E MOBILIÁRIO	131	449	71	33
MATERIAL ELÉTRICO E COMUNICAÇÃO	-66	-40	-109	-74
MATERIAL TRANSPORTE	125	342	56	73
MECÂNICA	197	437	134	-193
METALÚRGICA	308	1.159	654	1.112
PAPEL, PAPELÃO, EDITORAS	185	387	196	217
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	2.000	598	1.672	1.580
PRODUTOS MINERAIS NÃO METÁLICOS	482	1.523	498	-489
QUÍMICA, PRODUTOS FARMACÊUTICOS, VETERINÁRIOS	67	254	431	253
TÊXTIL E VESTUÁRIO	2.171	4.363	2.955	2.426
3. CONSTRUÇÃO CIVIL	4.492	15.638	5.872	7.152
4. COMÉRCIO	4.461	8.118	4.516	3.769
5. SERVIÇOS	10.259	22.675	6.993	14.672
6. AGRICULTURA E SILVICULTURA	2.122	-1.755	4.332	-1.877

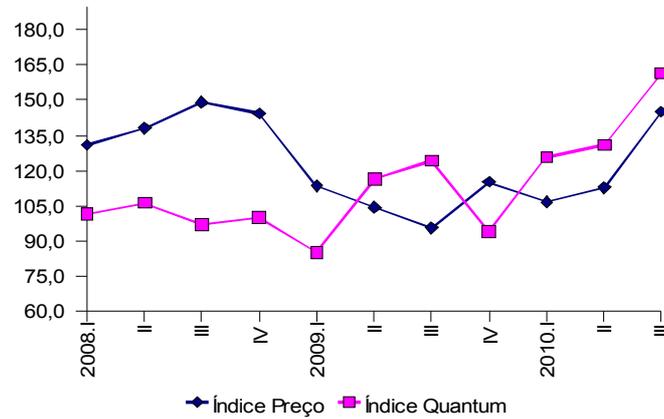
Fonte: CAGED - MTE. Elaboração IPECE

Gráfico 10  
 Índice de Preço e *Quantum* Trimestral: exportações  
 Ceará - 2009  
 (base 2006)



Fonte: FUNCEX. Elaboração IPECE.

Gráfico 11  
 Índice de Preço e *Quantum* Trimestral: importações  
 Ceará - 2009  
 (base 2006)



Fonte: FUNCEX. Elaboração IPECE.